

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM CRUZ ALTA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

CAMILA KERNER LEAL SCAPINI

**A ABORDAGEM CURRICULAR DAS TRADIÇÕES GAUCHESCAS NA
CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DE IBIRUBÁ/RS**

CRUZ ALTA

2022

CAMILA KERNER LEAL SCAPINI

**A ABORDAGEM CURRICULAR DAS TRADIÇÕES GAUCHESCAS NA
CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DE IBIRUBÁ/RS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia
Graduação – Licenciatura, da Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade
de Cruz Alta/RS, como requisito para conclusão do
curso.

Prof.^a Dr.^a. Maria Clara Ramos Nery

CRUZ ALTA

2022

Catalogação de Publicação na Fonte

S284a Scapini, Camila Kerner Leal.

A abordagem curricular das tradições gauchescas na concepção dos professores de escolas municipais de educação infantil de Ibirubá/RS / Camila Kerner Leal Scapini. – Cruz Alta, 2022.

40 f., il.

Orientadora: Maria Clara Ramos Nery.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia, Unidade de Cruz Alta, 2022.

1. Educação Infantil. 2. Cultura Gaúcha. 3. BNCC. 4. RCG.
I. Nery, Maria Clara Ramos. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Carina Lima CRB10/1905

CAMILA KERNER LEAL SCAPINI

**A ABORDAGEM CURRICULAR DAS TRADIÇÕES GAUCHESCAS NA
CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DE IBIRUBÁ/RS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia na Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul.

Aprovado em/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Clara Ramos Nery
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Prof.^a Dr.^a Jussara Navarini
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Prof.^a Dr.^a Tatiana Luiza Rech
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

CRUZ ALTA

2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 REFERENCIAL TEÓRICO	6
1.1 O TRADICIONALISMO NA CULTURA GAÚCHA	6
1.2 A CULTURA NA EDUCAÇÃO	12
2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REFERENTES À INSERÇÃO DAS TRADIÇÕES GAUCHESCAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
3 A CULTURA GAÚCHA NA PRÁTICA ESCOLAR SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS	19
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PESQUISA	23
4.1 SUJEITOS/ OBJETO DA PESQUISA – PÚBLICO – ALVO	24
4.2 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	24
4.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
6 CONCLUSÃO	33
7 REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A	38
APÊNDICE B	39

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que através de sua infinita sabedoria me permitiu viver este momento.

Aos meus pais, Odila e José (*in memoriam*) que mesmo passando por momentos muito difíceis e árduos sempre me incentivaram a almejar algo e agarrar as oportunidades que o estudo é capaz de ofertar.

Ao meu marido, Marcelo que sempre me deu muita força, paz e equilíbrio durante o percurso acadêmico.

Aos meus queridos colegas de turma que se mantiveram unidos e perseverantes após atravessar a pandemia durante os estudos. Apesar dos rumos diferentes que nos distanciam nesta reta final, sempre terei boas lembranças e muito respeito por cada um.

Aos professores de Pedagogia da UERGS unidade de Cruz Alta/RS, com quem tive a oportunidade de estar em sala de aula presencial e também virtual e absorver aprendizagens que levarei para toda a minha vida. Em especial, a minha professora e orientadora Maria Clara Ramos Nery, que me proporcionou muita inspiração e ensinamentos riquíssimos durante esta caminhada.

RESUMO

A atual pesquisa intitulada: “A abordagem curricular das tradições gauchescas na concepção dos professores das escolas municipais de Educação Infantil de Ibirubá/RS”, tem como objetivo geral verificar como os professores que atuam nas respectivas Escolas Municipais: Professor Arthur Kanitz, Alice Fleck, Planalto e Progresso abordam as tradições gauchescas em sala de aula. A escolha deste tema foi devido ao grande interesse pela realização de atividades pedagógicas dentro das escolas relacionadas com o folclore gaúcho, durante os dias que antecedem a Semana Farroupilha, e assim, passando despercebidas no restante do ano letivo. Este trabalho constitui-se da pesquisa bibliográfica e de campo, de caráter qualitativo, constituída pelo embasamento teórico de George Oliven, Miguel Arroyo, Ceres Brum, entre outros autores. A pesquisa de campo constituiu-se de um questionário disponibilizado virtualmente aos professores da rede municipal citada anteriormente. Neste sentido, constatou-se que os referidos docentes, em sua maioria, desenvolvem atividades relacionadas com o tradicionalismo gaúcho, apenas durante alguns dias. Porém, estes profissionais reconhecem a importância de o assunto ser abordado por um período mais prolongado.

Palavras chave: Educação Infantil – Cultura Gaúcha – BNCC – RCG.

ABSTRACT

The current research entitled: “The curricular approach os Gaucho traditions in the conception of teachers from preschool education in Ibirubá/RS”, with the general objetive of verifying how teachers that work in Primary Education; with the names: Professor Arthur Kanitz, Alice Fleck, Planalto and Progresso, all located in Ibirubá/RS approach Gaucho Tradition in the classroom. The choice of this submente was due to the great interest in carrying out pedagogical activities inside of schools related to folklore gaucho, during the days before Farroupilha Week, and then, going unnoticed for the remainder of the schooll year. The work consists of bibliographi and field research, with feature qualitative and quantitative, constited by the theoretical basis of Geroge Oliven, Miguel Arroyo, Ceres Brum, among other authors. The field research consisted of a questionnaire made avilable virtually to theteachers of the previously mentioned network. In this sense, it was found that the aforementioned teachers, for the most part, develop activities related to gaucho traditionalism, only for a few days. However, these professionals recognize the importance of the subject being addressed for a longer period.

Keywords: Childhood Education – Gaucho Culture – BNCC - RCG.

INTRODUÇÃO

Os temas sobre as práticas pedagógicas e as alternativas na formação de crianças da educação infantil estão ocupando cada vez mais os debates com ênfase na qualidade do ensino. Em especial, o Ensino Infantil público que concentra o maior número de crianças matriculadas, quando comparado com o ensino de escolas particulares. Muito se discute sobre estímulos, processo de aprendizagem, inovações na sala de aula entre outros assuntos tão enfatizados nas escolas. No entanto, estas discussões, muitas vezes, acabam não abordando métodos de aprendizagem que estão próximos e estão enraizados nas pessoas, mais especificamente, daquelas que vivem e cultivam hábitos de uma determinada região ou estado, como por exemplo, os costumes da cultura gaúcha.

Durante a Semana Farroupilha muitos educadores exploram junto com seus alunos as lendas, as rodas de chimarrão, apresentações de dança dentre outras atividades bem-vindas nestes dias do ano que antecedem o 20 de setembro. Assim, o problema norteador deste estudo baseia-se na situação de abordagem das práticas pedagógicas realizadas pelos profissionais atuantes na Educação Infantil sobre os assuntos relacionados com as tradições gauchescas ao longo do ano letivo. Com base nisso, o presente trabalho de conclusão de curso pesquisou para resolver o problema investigativo, o qual de forma mais explícita constituiu-se em investigar, interpretar e analisar as concepções dos professores da educação infantil, acerca do ensino das tradições gaúchas. A hipótese considerada nesse estudo: se as propostas pedagógicas relacionadas com a cultura gaúcha são realizadas somente durante a Semana Farroupilha, e, se questiona o interesse deste tema diante dos olhares pedagógicos. Dessa forma, será possível verificar quando os docentes abordam esta temática ao longo do período letivo em quatro Escolas Municipais de Educação Infantil de Ibirubá/RS, e de que forma: aprofundada ou então superficial, sem a real significação que as tradições culturais e seus artefatos contribuem para a constituição de identidades culturais e sensações de pertença, por parte de indivíduos e grupos.

Em meio ao mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, este trabalho pautou-se, em analisar se as questões de essência tradicionalista podem estar integradas ao currículo da educação infantil, pois na maioria das vezes acabam sendo praticadas e admiradas apenas dentro dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) por

um grupo minoritário presente na sociedade, que muitas vezes, não veem nas escolas os respectivos potenciais específicos do Estado do Rio Grande do Sul.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral verificar como os professores que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) de Ibirubá/RS abordam as tradições gauchescas em sala de aula e suas concepções acerca das tradições gaúchas trabalhadas como recurso didático-pedagógico. E, delimitou-se os seguintes objetivos específicos: abordar as origens das tradições gauchescas no Rio Grande do Sul; investigar a formação dos professores da Educação Infantil, referindo-se às práticas pedagógicas direcionadas à inserção das tradições gauchescas neste nível de ensino; verificar nos documentos oficiais, que servem de referência pedagógica aos professores, qual é a abordagem dada às questões culturais; investigar como os professores concebem a prática das tradições gauchescas, no campo educacional.

Como referencial e embasamento teórico, enfocamos os estudos realizados por Stuart Hall, Rubem George Oliven, Nilda Jacks, Ondina Fachel Leal, Barbosa Lessa, Michel Maffesoli e documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho. Assim, no Capítulo 1, abordamos o referencial teórico que foi a diretriz para todo o trabalho realizado e ferramenta de análise dos dados obtidos com o resultado da pesquisa. No capítulo 2, abordamos as práticas pedagógicas referentes à inserção das tradições gauchescas na educação infantil; no capítulo 3, o enfoque recai sobre a cultura gaúcha na prática escolar segundo os documentos oficiais, já no capítulo 4, a abordagem foi sobre os aspectos metodológicos norteadores da pesquisa. No capítulo 5, abordamos os resultados e discussões originadas pela análise dos dados obtidos e finalmente no capítulo 6, realizamos a conclusão de nosso trabalho.

O presente trabalho se justifica, na medida em que a presença das tradições gaúchas no Estado do Rio Grande do Sul, é um traço característico típico cultural ainda forte, mesmo diante do processo de globalização e mundialização da cultura que vivemos a partir dos anos finais do século XX, que estabeleceu a quebra de fronteiras gerando a busca da necessidade de pertença, por parte de indivíduos e grupos, na construção de repertórios de ações individuais e coletivas. Em nossa revisão bibliográfica, não encontramos no contexto de nosso Estado, pesquisas que abordassem diretamente o tema proposto no presente trabalho.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão apresentados os referenciais teóricos norteadores das análises dos dados obtidos com a pesquisa. Essa foi realizada sobre o enfoque proposto no título do presente trabalho de conclusão de curso. Primeiramente conceituamos de forma breve, as origens das tradições gauchescas no Estado do Rio Grande do Sul. Em seguida, sugere-se a relação da cultura a partir do meio educacional. Logo, são enfatizadas as práticas pedagógicas existentes na Educação Infantil interligadas com a cultura gauchesca. E finalmente, as verificações normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) ressaltando as principais colocações sobre a temática: cultura gaúcha.

1.1 O TRADICIONALISMO NA CULTURA GAÚCHA

O hábito de manter determinados comportamentos, cotidianamente, vem de inúmeras consequências históricas ocorridas no Estado do Rio Grande do Sul, que podem ter gerado um maior afinco à tradição e sua ritualística em vista dos movimentos de contestação presentes no Estado. Consequências estas que podem ser expostas resumidamente ao observarmos que estes hábitos, ritos e mitos constituem características típicas, que marcaram a história do Rio Grande do Sul, e de diferentes povos. Primeiramente a figura indígena, habitante do período pré-colombiano, e seguidamente diversas etnias que auxiliaram na formação da cultura gaúcha.

Em sua obra: *O sentido e o valor do tradicionalismo*, Barbosa Lessa (1985) reforça que tradicionalismo é um movimento popular que tem como proposta principal auxiliar o Estado na realização de benefícios coletivos, através de práticas cultuadas pelo povo, tendo por finalidade fortalecê-la.

Nesse mesmo aspecto Ceres Brum (p. 650, 2013), nos traz apontamentos mais específicos a partir do tradicionalismo quando declarado sobre os gaúchos:

O movimento tradicionalista gaúcho ou apenas tradicionalismo, como manifestação do gauchismo, pode ser entendido como um conjunto de atividades organizadas e regulamentadas que objetivam celebrar a figura do gaúcho e seu modo de vida em um passado relativamente distante, tal como os participantes e, sobretudo, os pesquisadores (tradicionalistas) do movimento o percebem e o definem em seus escritos, instituindo práticas de culto em torno das quais se glorifica um passado continuamente atualizado e interpretado no presente. O tradicionalismo, originariamente, era comum às regiões onde hoje se localizam a Argentina, o Uruguai e o estado do Rio Grande do Sul. Territórios em que historicamente é referida a presença do gaúcho identificado à vida rural, cuja principal atividade econômica consistia no apresamento de gado xucro para a comercialização do couro.

Ambos os autores, deixam claro que tradicionalismo se refere às práticas coletivas realizadas com persistência e frequência por um grupo com interesses em comum. Reforçando com clareza que há uma preocupação em manter os hábitos do passado inseridos no presente, o que significa a busca da perpetuação da memória histórica, social e cultural do povo gaúcho.

Para Ondina Fachel Leal (2021) em sua obra: *Os gaúchos: Cultura e identidade masculina no Pampa*, a autora traz apontamentos relevantes sobre a estruturação histórica e territorial do gaúcho provenientes da região dos Pampas Rio-Grandense. Região esta em que segundo Leal (p. 54, 2021) “A partir da segunda metade do século XVIII, o termo gaúcho passou a ser usado para nomear os homens que habitavam o Pampa e estavam ligados à atividade pastoril”.

Assim, compreende-se que as definições de “gaúcho” interpretadas na atualidade, estão relacionadas com as atividades do homem com o gado nesta específica região de fronteira composta de grandes pastagens. Consideramos que este aspecto envolve o conservadorismo presente no Estado, relativo a alguns elementos culturais, como por exemplo: o gaúcho na maioria das vezes não reelege seus representantes políticos. Refletindo sobre o que nos diz a referida autora, há no contexto do Rio Grande do Sul, uma população de estancieiros, que também foram fonte dos traços característicos típicos da cultura gaúcha, justamente por esta relação da atividade do homem com o gado e estarmos numa região de fronteira.

Brum (p. 653, 2013) refere-se a estes hábitos específicos como *Ethos*, afirmando que é através deste que se gerenciam as regras e aprendizagens comportamentais de um mesmo grupo social. Afirma a autora:

O *ethos* tradicionalista se estrutura em interlocução com a elaboração e utilização material e simbólica de recursos pedagógicos, com vistas à educação tradicionalista, que visa à formação dos jovens e de suas famílias no seio dos Centros de Tradições Gaúchas.

A autora evidencia o *ethos* tradicionalista afirmando tratar-se de um código de conduta a ser mantido e repetido em meio a ações individuais e coletivas existentes dentro dos Centro de Tradições Gaúchas (CTGs). Compreende-se então, que o tradicionalismo referenciado com a cultura gaúcha se originou de forma estruturada através de referências históricas, e foi sendo ensinada, regrada e respeitada pelos adeptos do movimento cultural das tradições gauchescas. Uma questão se faz importante com relação à educação gaúcha: até que ponto os professores incorporam em seus fazeres pedagógicos o *ethos* tradicionalista?

Desse modo, tentando focar essa questão, neste capítulo aborda-se de maneira sintética, o surgimento do tradicionalismo através do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). Conforme Nilda Jacks (1998) ressalta em sua obra, o Movimento teve sua origem em 1935 a partir de um grupo de estudantes fundadores do Centro de Tradições Gaúchas 35, de Porto Alegre, este levando como nome o ano de início da Revolução Farroupilha, 1835.

O MTG surgiu através de jovens que perceberam a necessidade em manter costumes de seus ancestrais Rio-Grandenses, construindo desse modo um novo código cultural. A pesquisadora complementa, acerca do surgimento do movimento citando dois significativos idealizadores que tiveram importante papel normativo durante a criação do MTG. Segundo ela:

Iniciadores do movimento, entre eles Barbosa Lessa e Paixão Côrtes, criaram ou recriaram grande parte do que hoje se acredita ser o folclore gaúcho, como algumas danças, canções, indumentária, poesia, até alguns costumes como a maneira de apertar a mão no cumprimento. (JACKS, 1998, p. 40).

Dessa forma, fica claro que com o nascimento do MTG, o qual surgiu através de uma vasta abordagem de práticas gauchescas regradas para serem seguidas nos CTGs com um maior rigor, a cultura gaúcha, com o que a envolve passou a ser mais preservada. Jacks (1998) também acrescenta que com o início do MTG, surgiram muitos CTGs em outras regiões do país e do mundo, todas cultivadas por imigrantes gaúchos. Há, portanto, ao longo de décadas uma preocupação em manter-se o folclore gaúcho, mais especificamente por frequentadores e participantes de Centros ou Departamentos de Tradições Gaúchas. Práticas estas, que não causam

impedimentos ao serem seguidas também fora destas entidades tradicionalistas oficiais.

Assim como Leal (p. 70, 2021) também reforça o surgimento do MTG estar relacionado com a preocupação em preservar hábitos cotidianos no dia a dia rural ao referir-se que: “Em sua origem, o assim chamado Movimento Tradicionalista foi uma reação à mudança na tradicional origem agrária por um grupo organizado autointitulando-se guardião da tradição”. Há, portanto, este claro objetivo do MTG em defender uma cultura que supostamente, pode estar em situações de transformações.

Conforme Ruben Oliven (1992) destaca, a preservação da cultura gaúcha na atualidade pode ser desafiante. Contudo, é possível manter hábitos considerados conservadores por haver a necessidade de se cultivar de forma coletiva práticas que sugerem a sensação de pertencimento a um determinado local, especialmente ao local de procedência do indivíduo. Assim, afirma Oliven (1992, p. 27):

Uma das razões pela qual a problemática da nação e da tradição permanece sendo extremamente atual, num mundo que tende a se tornar uma “aldeia global”, se deve ao fato de as pessoas continuarem a nascer num determinado país e região, a falar sua língua, a adquirir seus costumes, a se identificar com seus símbolos, a respeitar sua bandeira e a serem convocados para defender as fronteiras da pátria e morrer pela honra nacional.

Assim como Oliven, Stuart Hall (2002, p.84) também acrescenta que esse processo vem de consequências diretamente relacionadas ao global, pois existe “a possibilidade de que a globalização possa levar a um fortalecimento de identidades locais ou à produção de novas identidades”. Fato que envolve no contexto da globalização a busca de uma identidade cultural relacionada ao pertencimento e ao enraizamento, na medida em que o processo de globalização, parece que atomizou as identidades culturais “desterritorializando-as,” levando a que indivíduos e grupos busquem em espaços locais o sentir-se pertencer para fazer frente à atomização identitária cultural que se fez presente. Dessa forma compreende-se que a existência de uma cultura se torna fortalecida a partir da presença da globalização, pois este processo “desterritorializou” os traços culturais dos povos, com o rompimento das fronteiras no campo da cultura e isso gerou hibridismo cultural (Hall, 2002) que favoreceu à busca da constituição de identidades locais.

Contudo, Michel Maffesoli (1998), em seus estudos sobre as mudanças comportamentais dos indivíduos em sociedade com relação ao processo de

mundialização da cultura e mais contemporaneamente com o surgimento das redes sociais digitais, mostra as razões pelas quais os grupos se fortaleceram na atualidade.

Para ele:

A proximidade remete, essencialmente, ao surgimento de uma sucessão de “nós” que constituem a própria substância de toda socialidade. Continuando, gostaria de fazer notar que a constituição dos microgrupos, das tribos que pontuam a espacialidade se faz a partir do sentido de *pertença*, em função de uma *ética* específica e no quadro de uma rede de comunicação. (MAFFESOLI, 1998, p. 194).

Dessa forma, observa-se que o surgimento das tribos, assim nomeadas por Maffesoli (1998) tornam-se existentes a partir da sensação de pertencimento com os ideais propostos por elas. O referido autor, de certa forma afirma que o processo de mundialização da cultura, gerou por consequência, a necessidade de pertença a partir do fortalecimento das identidades locais, constituídas em termos de tribos e microgrupos, que possuem formas de sociabilidade específicas, atinentes aos seus traços culturais. No entanto, Manuel Castells (2003) sugere o surgimento do termo “glocal”, termo este que se refere ao agrupamento das palavras global e local. Ambas as palavras representam para o autor este novo conceito que permite compreender o processo de ampliação das percepções globais através da proposta de perceber as variações culturais locais, bem como as identidades delas originadas, que possibilitam a construção de repertórios de ações coletivas.

Porém, Maffesoli (1998, p.195) garante que, a sensação de pertencimento, referente aos grupos sociais oriundos das redes sociais digitais são transitórios, afirmando o seguinte:

A única diferença notável, característica da galáxia eletrônica, é a temporalidade própria dessas tribos. Na verdade, ao contrário do que, geralmente, essa noção sugere, o tribalismo de que tratamos pode ser perfeitamente efêmero, e se organiza conforme as ocasiões que se apresentam.

Assim, o autor pontua que, a sensação de pertencer aos espaços eletrônicos é mais vulnerável quando comparado as estruturas tradicionais das tribos citadas, nas quais fica evidente que o sentido de fazer parte pode ser considerado mais profundo, enquanto sensação de pertença e enraizamento.

No entanto Oliven (1992, p. 11) apresenta aspectos que diferenciam essa sociedade exposta à comunicação de massa. De acordo com o autor, há uma

construção midiática com maior ênfase para aspectos culturais de apenas uma única região do país. Apontando que:

A identidade gaúcha é hoje reposta não mais nos termos da tradição farroupilha, mas enquanto expressão de uma distinção cultural em um país onde os meios de comunicação de massa tendem a homogeneizar a sociedade culturalmente a partir de padrões muitas vezes oriundos da zona sul do Rio de Janeiro.

A partir destas afirmações, a percepção de determinada cultura como padrão centralizado fez com que essa identificação do homem gaúcho se tornasse visível. A homogeneização da sociedade a partir de costumes do Rio de Janeiro, no entanto, sempre enfrentou forte resistência no Rio Grande do Sul, principalmente pela preocupação com a padronização da cultura através da chegada dos meios comunicacionais de massa. Isto fez com que os habitantes do Estado do Rio Grande do Sul permanecessem agindo em defesa de princípios históricos locais. Dessa forma, a insistência em manter os hábitos da cultura gaúcha, sugere as discordâncias históricas com as questões políticas e econômicas de outros locais.

É importante ressaltar, que a identidade gaúcha, presente dentro dos CTGs, representa uma parte do cultivo das tradições locais, ou seja, a sociedade gaúcha mantém hábitos e ritos também em seu cotidiano. Estes podem ser exemplificados pelo chimarrão, churrasco, arroz com charque e outros costumes. Como também há evidências gauchescas em alguns hábitos na forma de se expressar e de seu vocabulário. A origem dessa característica linguística está estritamente ligada com a história da formação territorial, neste sentido, o linguajar gaúcho foi sendo construído com base em influências culturais de países que fazem fronteira territorial com o RS, como o Uruguai e a Argentina.

As concepções que Oliven acrescenta, afirmam que por trás de toda apreciação cultural estão: as “reivindicações populares até os interesses disfarçados das classes dominantes. (OLIVEN, 1992, p.16).” Logo, vemos que o poder dominante, representado neste estudo pela influência dos veículos midiáticos nacionais podem dessa forma, com o passar do tempo, descaracterizar os aspectos culturais de uma sociedade, como é o caso da utilização dos hábitos gauchescos. Observando-se, assim de forma ampla, a presença dos hábitos tradicionalistas gauchescos do passado e relacionados com o período moderno.

Hall (2002, p. 85) complementa a importância na existência de práticas culturais minoritárias. Para ele, “O fortalecimento de identidades locais pode ser visto na forte reação, defensiva daqueles membros dos grupos étnicos dominantes que se sentem ameaçados pela presença de outras culturas” (HALL, 2002, p. 85). Assim pode-se compreender que uma identidade local se torna resistente quando pretende-se opor a comportamentos diferenciados de outros grupos sociais.

Oliven (1992, p. 127) pontua que “na medida que as identidades são representações formuladas em oposição ou contraste a outras identidades, o que se busca são justamente as diferenças”. Dessa forma, a identidade social e cultural de um determinado grupo tem por característica diferenciar-se das demais, e assim, em meio a grande diversidade cultural existente no território brasileiro, o tradicionalismo gaúcho envolve as individualidades, as identidades culturais, de acordo com os hábitos culturais específicos e necessários para preservar e notabilizar a cultura gaúcha.

1.2 A CULTURA NA EDUCAÇÃO

Com base nos estudos de Antônio Flávio Moreira juntamente com Vera Maria Candau (2002) é possível reafirmar que a cultura se origina através da relação de um indivíduo com o outro. “A cultura é uma das condições constitutivas de existência dessa prática, o que faz com que toda prática social tenha uma dimensão cultural” (MOREIRA; CANDAU, 2002, p.159). A partir dessa afirmação, compreende-se que as escolas representam um local que acaba agrupando diferentes indivíduos e conseqüentemente diferentes culturas. Candau e Moreira (2002, p.159) acrescentam que:

A problemática das relações entre escola e cultura é inerente a todo processo educativo. Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. A reflexão sobre esta temática é co-extensiva ao próprio desenvolvimento do pensamento pedagógico. Não se pode conceber uma experiência pedagógica descontextualizada”, em que a referência cultural não esteja presente.

Num nível de relevância, a educação e a cultura podem ocupar o mesmo patamar, necessitando de referência para construir aceitações aos alunos, ou seja, as

aulas devem buscar vínculos de acordo com as experiências nas quais os estudantes já estejam inseridos, e permaneçam com o sentido de pertencimento.

Contudo, para Miguel Arroyo (1992, p. 48), a cultura escolar molda-se de acordo com o que a escola impõe aos seus membros. Para ele:

Falar em cultura escolar é mais do que reconhecer que os alunos e os profissionais da escola carregam para esta suas crenças, valores, expectativas e comportamentos, o que sem dúvida poderá condicionar os resultados esperados. Aceitar que existe uma cultura escolar significa trabalhar com o suposto de que os diversos indivíduos que nela entram e trabalham adaptam seus valores aos valores, crenças, expectativas e comportamentos da instituição. Adaptam-se à sua cultura materializada no conjunto de práticas, processos, lógicas, rituais constitutivos da instituição.

Desse modo, o autor afirma que a escola não é um espaço de manifestações culturais diversificadas, sendo necessário que a maioria se adapte a partir do pensamento de uma minoria. A escola engrandece uma determinada cultura, mas torna outras invisíveis e esquecidas no senso comum. Neste sentido, as representações culturais de uma classe minoritária dominante tornam-se distintas dos grupos sociais subordinados dentro da instituição.

Já para Candau e Moreira (2002, p. 160) as diferenças culturais presentes no meio social escolar, desenvolvem o processo de exclusão, sendo a escola um ambiente “monocultural” gerador de tensões e conflitos. Neste sentido, consta-se que a escola se constitui de diferentes indivíduos pertencentes a uma grande variedade de identidades culturais cultivadas e expressadas nos educandários.

Arroyo (1992, p. 46) propõe que a personificação de ideais escolares ocorre em todas as escolas, ao dizer que: “Partimos da hipótese de que tanto na escola privada quanto na pública a lógica, não é muito diferente: há uma indústria, uma cultura da exclusão”. Compreende-se, dessa forma, que excluir vai além do espaço institucional, pois relaciona-se de forma mais próxima com os objetivos governamentais de reutilizar seus estudantes com o mesmo intuito no qual as indústrias transformam suas matérias-primas. Desse modo há uma padronização do pensamento estudantil ao longo das etapas de ensino de cada aluno.

Candau e Moreira (2002, p. 161) complementam que a educação precisa desenvolver-se num espaço multicultural. A partir deste entendimento, afirmam que:

Em vez de preservar uma tradição monocultural a escola está sendo chamada a lidar com a pluralidade de culturas, reconhecer os diferentes sujeitos socioculturais presentes em seu contexto, abrir espaços para a manifestação e valorização das diferenças. É essa, a nosso ver, a questão hoje posta. A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença, e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

Mesmo sendo evidente os desafios encontrados em manter uma harmonia social nos espaços escolares devido à grande variedade de culturas e representações culturais, torna-se importante desenvolver formas de expressividade cultural nestes espaços, inclusive os espaços educacionais da Educação Infantil, fazendo com que a sala de aula se mantenha como um espaço constituído pela pluralidade de culturas sociais, onde possam ser cultivadas e respeitadas.

No sentido de prezar pela diversidade cultural, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018 fortalece a ideia de assegurar os diversos hábitos e costumes sociais presentes nos espaços escolares de todo o país. Os apontamentos sobre cultura destacados para a Educação Infantil são conceituados a partir do campo de experiência: “o eu, o outro e nós” como forma de revelar ao aluno uma percepção das diversidades culturais dentro de uma única sala de aula. Auxiliando a partir deste campo, nas compreensões das crianças pelos diferentes contextos socioculturais nos quais as mesmas estão inseridas. Aponta a BNCC que:

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2018).

Assim, observa-se que a Educação Infantil, com base no que está descrito na BNCC, incentiva que os professores proporcionem aos seus alunos práticas pedagógicas relacionadas com diferentes realidades socioculturais. Porém, essa normativa, que engloba todo o território brasileiro, não possui orientações específicas para as diferentes regiões, que, portanto, possuem suas características culturais específicas, como é o caso do Estado do Rio Grande do Sul.

2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REFERENTES À INSERÇÃO DAS TRADIÇÕES GAUCHESCAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil foi reconhecida dentro do território brasileiro em 1988 pela Constituição, com base na Lei nº 9.394 Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Até 2006, quando a LDB foi alterada, se enquadram nesta etapa as crianças com idade de zero aos seis anos. Após a modificação a Educação Infantil passou a ser ofertada para crianças de zero até os cinco anos de idade. Conforme consta no documento, as instituições educadoras precisam oferecer atendimento mínimo de quatro horas em turno parcial e também de sete horas diárias nos casos de turno integral.

Esta primeira etapa da Educação Básica tem sua fundamental importância por estruturar os primeiros vínculos do indivíduo com o ambiente escolar. E, também pela disponibilidade do turno integral que desse modo, pode fortalecer a relação do aluno com o espaço educativo através de aprendizagens variadas de diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, Franciele V. da Silva (2014, p. 31) acrescenta que,

A escola é um ambiente propício para a difusão da cultura gaúcha. As práticas pedagógicas realizadas nela são decisivas para a construção da identidade cultural da criança. Entendo a Escola de Educação Infantil como um importante espaço formador da cultura e ensino da arte.

Portanto, a escola tem sua importante função no desenvolvimento de atividades curriculares que envolvam as artes, e assim, observando o envolvimento histórico e social das escolas situadas no Rio Grande do Sul, visualiza-se as diferentes representações artísticas que podem complementar estes currículos escolares, uma vez que a escola é um lugar condizente para o desenvolvimento de práticas culturais, ela pode então, ser adequada inclusive para o ensino da cultura gaúcha.

Para Brum (2008), a aprendizagem da cultura gaúcha também pode ocorrer de modo positivo dentro das escolas. Contudo, ela está mais evidente em outros espaços mais distantes das instituições escolares, mas, como declara a pesquisadora, cumprem suas funções durante o processo de aprendizagem. Ela afirma que: “Neste sentido, o CTG pode ser pensado como um espaço de educação informal, em que se comunicam múltiplos saberes (BRUM, 2008, p. 16)”. Assim, a autora evidencia que a realização de práticas pedagógicas relacionadas com a cultura gaúcha, podem envolver diferentes espaços e diversos conhecimentos educacionais. Ainda, Brum

(2008) complementa esta ideia sobre a realização de atividades envolvendo a área das artes, destacando o segmento das danças tradicionalistas, como processos artísticos que integram o aperfeiçoamento, exigindo, do aprendiz envolver-se de forma criativa e técnica.

Assim como Brum, Silva (2014, p. 32) também ressalta a importância em realizar as danças tradicionalistas dentro das escolas. A autora aponta que:

Acredito que a dança gaúcha deve fazer parte do currículo da Educação Infantil como forma de ensino da arte, visto que se refere uma das manifestações culturais regionais mais características do Rio Grande do Sul. A escola deve incentivar seus alunos a dançar, haja vista que esta prática é indispensável para reforçar laços de amizade, fortalecimento do grupo, construção da identidade e para a socialização.

Para os autores referidos, há uma ênfase maior para a realização de atividades artísticas sobre a cultura gaúcha envolvendo as danças tradicionalistas dentro do meio escolar, que são capazes de proporcionar o desenvolvimento sociocultural seja ele individual ou coletivo. Silva (2014) cita outros aspectos importantes que envolvem a cultura rio-grandense, aspectos estes que envolvem inclusive as lendas folclóricas, o chimarrão e a culinária, mas como percebemos, é a partir da musicalização e da gestualidade que o interesse é maior de educadores e educandos.

Nesse contexto, verifica-se que com base nestas afirmações, a Educação Infantil, através da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2018) está estruturada em cinco campos de experiências propostos para o desenvolvimento da criança, sendo um destes denominado por: “Corpo, gestos e movimentos”. Este campo de experiência traz objetivos específicos da importância em explorar o corpo, ou seja, oferecer aos alunos da educação infantil oportunidades de expressividade e criatividade através de gestos e movimentos. Algo que, Celi A. Lopes (2003, p. 19) completa sobre este específico currículo para esta etapa educacional, apontando que:

A Educação Infantil requer um currículo integrado, pois a criança aprende e desenvolve-se, sintetizando unidades em totalidades organizadas. Sua percepção de mundo se dá de forma holística, ou seja, segundo uma visão de homem como um todo indivisível, não atribuindo significados ao conhecimento isolado.

Dessa forma, interpreta-se que esta fase educacional permite que os educadores desenvolvam práticas capazes de contribuir com a aprendizagem de forma mais completa. Propondo-se atividades integradas com as diferentes

competências e habilidades presentes nos documentos legislativos que regem a educação.

Logo, estas contribuições sobre os conhecimentos fundamentais no cotidiano curricular das crianças da Educação Infantil podem ser relacionadas com o tradicionalismo, como salienta Brum (2008, p. 15):

A presença do tradicionalismo, nas escolas, muitas vezes extrapola o mês de setembro. Algumas escolas do Rio Grande do Sul possuem, inclusive, Departamentos Tradicionalistas (um espaço para celebrar o típico no cotidiano da escola), com professores responsáveis por suas atividades que incluem Grupos de Danças Tradicionalistas Gaúchas e o seu ensino, aulas de Folclore e Tradicionalismo e temas relativos ao conteúdo de História e Geografia do Rio Grande do Sul.

Percebe-se que com as criações de Departamentos Tradicionalistas dentro das escolas ao longo do ano escolar, fica mais fácil a realização de abordagens pedagógicas que contemplem os mais diversos assuntos sobre as tradições gauchescas. No entanto, quando as práticas pedagógicas relacionadas com as tradições gauchescas são vivenciadas somente no mês de setembro e inexistentes ao longo do ano letivo, estas aprendizagens tornam-se incompletas e superficiais por não proporcionarem contribuições significativas para a aprendizagem do aluno inclusive ao longo de um período mais prolongado.

Lopes (2003) deixa claro que a Educação Infantil se refere a uma ideia de priorizar a criança relacionando-a com o seu contexto social, apontando que:

Uma proposta pedagógica para um curso de Educação infantil deve priorizar as relações sociais, considerar as vivências da criança, suas necessidades afetivas, psicológicas e cognitivas, possibilitando-lhe uma compreensão de si mesma como ser humano e uma leitura do mundo no qual está inserida. (LOPES, 2003, p. 22).

Ao observarmos que, uma Educação Infantil eficiente ocorre através da criação de vínculos sociais aos alunos, para estes adquirirem conhecimentos sobre si e sobre o outro. Evidencia-se assim a importância de trazer para dentro da escola as mais diversificadas manifestações e representações socioculturais integradas com o meio escolar de cada instituição. É a partir disso que Brum (2008, p. 19) defende que a incorporação curricular da cultura gaúcha, pelas escolas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, ocorre a partir da inserção do CTG dentro das escolas. O autor afirma que:

Neste sentido, pensar sobre os rumos da aproximação entre os tradicionalistas e a escola, através dos seus agentes realizadores, implica em um alargamento da percepção e da necessidade de perceber como os alunos (de forma plural) recebem e (res)significam a proposta de se tornarem “gaúchos através da escola”, pelo tradicionalismo.

Portanto, mesmo que a preocupação ocorra somente nos dias que antecedem o mês de setembro, pode haver reconstruções significativas durante o processo de aprendizagem dos alunos, como mostra a autora em sua pesquisa.

Silva (2014) ainda complementa em seus estudos ressaltando que o Movimento Tradicionalista Gaúcho teve início dentro de uma escola, iniciativa dada pelos alunos que criaram a Ronda Crioula e que, como lamenta a pesquisadora, as instituições já não possuem este intuito de ensinar sobre cultura gaúcha. Reforçando desta forma, a percepção de que as práticas que envolvem a cultura gaúcha dentro da sala de aula ocorrem de modo temporário dentro dos dias letivos.

Compreendendo-se que a construção de práticas pedagógicas relacionadas com a cultura gaúcha ocorre a partir do contexto no qual haja profissionais educadores interessados nos assuntos relacionados com o folclore gaúcho, e muitas vezes atuantes em CTGs, parece que as propostas curriculares sobre cultura gaúcha podem conter estímulos ao desenvolvimento de uma aprendizagem mais integral dos alunos fortalecendo os traços de pertença, os quais poderiam gerar trocas com outros elementos culturais.

3 A CULTURA GAÚCHA NA PRÁTICA ESCOLAR SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Para grande parte dos profissionais da Educação Infantil atuantes nas cidades do Estado do Rio Grande do Sul, o planejamento curricular parte de dois documentos oficiais, sendo os seguintes: Base Nacional Comum Curricular e também o Referencial Curricular Gaúcho.

A BNCC (2018), é um documento normativo de abrangência nacional, sendo que de acordo com o Plano Nacional de Educação - PNE é obrigatório o desenvolvimento das etapas e modalidades de aprendizagens para os estudantes que compõem toda a Educação Básica do país. Neste documento, estão descritos inclusive os apontamentos sobre as mais variadas manifestações e representações

sociais existentes no território nacional. Ao orientar o processo de ensino e de aprendizagem, a BNCC afirma que,

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. (BRASIL, 2018, p.15).

Dessa forma a BNCC, evidencia sua proposta de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica ofertando uma visão igualitária, e propondo que as instituições e redes de ensino adaptem suas orientações pedagógicas de acordo com as necessidades sociais específicas de cada segmento educacional.

Nesse sentido, a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), juntamente com a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME/RS) e o Sindicato de Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS) elaboraram o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), (2017). O documento surgiu com o intuito de direcionar as escolas do Estado a construírem propostas curriculares mais específicas aos aspectos relacionados com os estudantes gaúchos.

Discutindo-se mais especificamente a etapa da Educação Infantil, podemos constatar que o RCG (2017) traz orientações para que as instituições elaborem Projetos Políticos-Pedagógicos a fim de oferecerem os cinco Campos de Experiências e também os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento presentes na BNCC, desde que os mesmos sejam planejados e adaptados de acordo com as necessidades locais.

Ambos os documentos normativos, trazem os cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Na construção de cada Campo de Experiência subdividem-se os objetivos de aprendizagem, correspondidos pelos seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Nesta etapa, a BNCC e também o RCG dividem a Educação Infantil em três categorias de idades das crianças: sendo bebês (com idade de zero a 1 ano e

seis meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Entre as adaptações encontradas no RCG no que se refere aos objetivos de propostas pedagógicas que envolvam o tema cultura gaúcha, dois dos Campos de Experiência destacam-se nesta abordagem.

No primeiro Campo de Experiência: “O eu, o outro e o nós”, especificamente para crianças bem pequenas, a BNCC (2018, p.93) apresenta o seguinte objetivo de aprendizagem: “EI02EO06 Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Já o RCG (2018, p.93) sugere em um de seus conceitos que é importante “EI02EO06RS-02 – Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local”. Detalhando assim, especificamente referir-se ao tradicionalismo gaúcho presente no Rio Grande do Sul, trazendo neste tópico somente esta aprendizagem como específica ao que se refere às práticas culturais gauchescas que podem ser ofertadas para a Educação Infantil.

O outro Campo de Experiência que traz evidências de uma abordagem relacionada com a cultura gaúcha está em “Traços, sons, cores e formas”, que nas aprendizagens para os bebês, possui a seguinte proposta na BNCC (2018, p.111):, “EI01TS03 Explorar sons produzidos com o próprio corpo e objetos do ambiente”, diferente do RCG que adapta ao propor que “EI01TS03RS-02 – Explorar o corpo e as diferentes fontes sonoras cotidianas e materialidade regionais gaúchas na vivência e participação em brincadeiras da música tradicional da infância local, regional e nacional, além da declamação e rítmica de canções e melodias típicas das culturas locais.” Que além de agregar as características específicas da musicalização na infância com “fontes sonoras e cotidianas e materialidade regionais gaúchas”. Além destas especificações, inclui-se também os termos “local, regional e nacional”, referindo-se às características territoriais que, embora de forma ampla, trazem aspectos que relacionam as sugestões de aprendizagens terem um intuito local e/ou regional sugerindo dessa forma que, entre as músicas locais e regionais aqui referidas podem ser associadas as músicas regionais gaúchas.

Os demais objetivos de aprendizagem presentes neste campo sobre bebês, crianças bem pequenas e pequenas trazem contribuições adaptadas no RCG onde em muitos casos aparece o termo “regional e local”.

Como aparece no seguinte tópico sobre a BNCC (2018, p.96), que traz o seguinte objetivo específico: Demonstrar valorização das características do seu corpo

e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. Sendo reconstruído este mesmo objetivo no RCG (2017, p.96) da seguinte forma: EI03EO05RS-01 – Demonstrar valorização das características do seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, incluindo a diversidade étnica do território regional e local.

Mais especificamente, os termos ‘regional e local’ surgem no Campo de Experiência “O eu, o outro e o nós” cerca de quatro vezes durante os objetivos de aprendizagem, já em o “Corpo, gestos e movimentos” as palavras “regional e local” são incluídas cinco vezes no que compõem os objetivos de aprendizagem. E também, sete vezes no Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas”. E onze vezes, sendo assim, mais evidente em “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. E, finalizando o último Campo de experiência: “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações” os termos surgem quatro vezes durante os objetivos de aprendizagem. Totalizando dessa forma, cerca de trinta e uma colocações das palavras regional e local utilizados no RCG.

Desse modo, observa-se que o RCG traz adaptações das aprendizagens propostas pela BNCC. Isso, na maioria das vezes, refere-se ao espaço regional e local, sendo essa abordagem realizada de maneira muito ampla em relação a cultura do Rio Grande do Sul. O documento enfatiza a cultura gaúcha com exatidão somente em duas propostas de objetivos de aprendizagens, a primeira relacionada à história, brincadeiras e objetos típicos do folclore local, e a segunda está ligada a dança e a musicalidade relacionada às brincadeiras da infância. Sendo que os documentos mencionados podem orientar os professores com relação a confecção dos planos de aula e respectivas temáticas a serem trabalhadas com os alunos da Educação Infantil.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PESQUISA

A pesquisa que foi realizada para o presente trabalho de conclusão de curso, foi uma pesquisa de caráter quali-quantitativo, pois de acordo com Kauark (2010, p.26) “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.” Propondo desta forma, a descrição de dados coletados para, a partir de determinado ponto, supostamente elaborar argumentações. E como qualitativa, por haver a busca de opiniões e informações através de números capazes de serem classificados e assim, analisados.

Além disso, para contribuir com os estudos, adotou-se a pesquisa documental, que se caracteriza pela utilização de fontes encontradas através de documentos, segundo Marconi e Lakatos (2003). Pois, foram utilizadas as seguintes normativas: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), os quais são significantes durante este estudo. Dessa forma, sugere-se inclusive, que a pesquisa de campo também contribuiu para alcançar os resultados propostos, pois, conforme os autores citados (2003) a pesquisa de campo define-se pela observação de fatos e fenômenos a partir da coleta de dados para assim, seguidamente analisá-los.

Com base nos resultados obtidos com relação as abordagens das práticas pedagógicas relacionadas com a cultura gaúcha na Educação Infantil, buscou-se estabelecer a relação entre os conteúdos curriculares que envolvem o tradicionalismo gaúcho e se os professores consideram pertinentes estes conteúdos curriculares, ou se só os consideram por ocasião da Semana Farroupilha. Assim, obedecendo nossa proposta investigamos, resumindo, se os professores da Educação Infantil desenvolvem atividades acerca da cultura gaúcha em sala de aula e se as consideram significativas em seus fazeres pedagógicos enquanto elemento de processo de ensino-aprendizagem.

De outra parte, salientamos que a escolha por escolas municipais se deu, também, em função de investigar e analisar a partir do contexto social e cultural dos alunos, como as professoras trabalham com filhos de famílias não detentoras de poder de consumo elevado, mas de pouco à médio baixo, na medida em que envolve vestimentas e outros elementos atinentes às tradições gaúchas e, neste sentido perceber-se como as professoras atuam em sua prática pedagógica neste sentido, diante de alunos com não considerável acesso aos produtos que envolvem

notadamente o vestuário do gaúcho. Consideramos por evidente que as escolas públicas, em sua estrutura lidam com um público-alvo de baixa renda. Mas nossa opção na pesquisa envolve enquanto público-alvo, como acima está explicitado professores da educação infantil.

4.1 SUJEITOS/OBJETO DA PESQUISA – PÚBLICO-ALVO

Para realizar a pesquisa, participaram os professores atuantes nas Escolas Municipais de Ed. Infantil de Ibirubá/RS, das seguintes EMEIs: Professor Arthur Kanitz, Alice Fleck, Planalto e Progresso. Apesar do município possuir nove EMEIs, foram selecionadas apenas estes quatro educandários citados, pois, os mesmos situam-se numa região privilegiada pelo trajeto de pais que trabalham nas indústrias e no comércio da cidade. Assim, os professores atuantes nestes espaços conhecem as características sociais destas escolas. Totalizando trinta (30) professores desta rede de ensino, anteriormente mencionados no projeto, sendo que nem todos aderiram a participação da pesquisa, não assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e nem respondendo ao questionário enviado pelo Google Forms.

4.2 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento proposto para o desenvolvimento da pesquisa foi um questionário com opções de respostas pré-estabelecidas, relativo a questões objetivas. O mesmo, foi estruturado na plataforma “Formulários Google” e posteriormente enviado virtualmente através de aplicativo de mensagens instantâneas para professores atuantes nas Escolas Municipais de Ed. Infantil de Ibirubá/RS ou outros que possam ser mais eficientes para a finalidade da pesquisa on line e o envio de documentação. Nesse sentido, o questionário foi aplicado de modo simples e claro, possibilitando que as repostas pudessem engrandecer os estudos abordados na pesquisa. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 201), por meio do questionário se pode obter dados através de uma série de perguntas, que são respondidas sem o entrevistador estar presente, após a entrega do questionário. E,

ainda afirmam os autores que, para adquirir um questionário com respostas pessoais bem apresentadas, vale destacar:

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Assim, compreende-se a relevância de enviar o questionário explicando os principais objetivos e interesses para a realização desta pesquisa aos professores/participantes, observando-se o estabelecido nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde, (CNS), pelas Resoluções números 466/2012 e 510/2016. – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, órgão auxiliar do CNS. Portanto, o envio e as autorizações para a realização de toda e qualquer pesquisa com seres humanos, envolve a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) garantindo-se aos participantes a inviolabilidade de seus dados, o sigilo, a confidencialidade, a indenização caso seja necessário, bem como a credibilidade e a confiança das possíveis respostas durante o processo de pesquisa, sob a guarda do pesquisador responsável pelo período de cinco (5) anos, bem como a garantia aos participantes da sua não identificação no estudo realizado.

Os procedimentos utilizados para poder realizar a pesquisa, abrangeram a coleta e o estudo de artigos e dissertações relacionados com o assunto abordado no presente trabalho. Com base na bibliografia e nos objetivos do estudo, foi elaborado um questionário. Este questionário foi composto em duas etapas, totalizando dezesseis questões com respostas alternativas. Na primeira etapa (Apêndice 1) buscou-se identificar o perfil dos participantes, possuindo primeiramente nove questões. Em seguida, a segunda parte (Apêndice 2), abordou-se a relação das práticas pedagógicas com a cultura gaúcha realizadas na Educação Infantil através de sete questões.

Os dados foram interpretados e analisados a partir da devolução dos questionários, via digital, em função do processo pandêmico que ainda estamos vivenciando. As respostas apresentadas foram relacionadas e demonstradas em formato de tabelas e gráficos comparativos, os quais visaram obter respostas sobre a

relação dos professores com a realização de práticas pedagógicas relacionadas com a cultura gaúcha na Educação Infantil das EMElS do Município de Ibirubá/RS.

4.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS - Cuidados éticos, obtidos na realização da pesquisa

Toda pesquisa que envolve seres humanos exigirá de todo pesquisador, dos alunos dos cursos de graduação, em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), considerar-se em função da segurança e garantias dos participantes, bem como a proteção do aluno pesquisador, em caso de TCC, e de seu orientador. Esta segurança, relativa a ética em pesquisa, envolve o cumprir as Resoluções do CNS/CONEP de números 466/2012 e 510/2016, principalmente, pois estas pontuam as diretrizes dos respectivos cuidados éticos em pesquisa com seres humanos.

A participação de cada um dos professores integrantes da pesquisa se consolidou por meio de consentimento livre e esclarecido seguido da respectiva assinatura do TCLE, havendo ainda previamente contato com os participantes para convite relativo a participação na pesquisa. Cumprindo as resoluções acima mencionadas houve também, contato com as direções de cada uma das quatro escolas municipais de Educação Infantil da cidade de Ibirubá/RS, para assinatura do Termo de Aceite Institucional (TAI) e solicitação de permissão para acesso aos professores a serem entrevistados, a fim de verificar a disponibilidade destes em participar da pesquisa, observando-se que eram quatro escolas, para um total de trinta professores. Caso houvesse alguma recusa por parte de diretores das escolas, previu-se a possibilidade de mudar-se para outra escola municipal de Ibirubá. Após o contato com os respectivos diretores das escolas, se seguiu para o diálogo com os professores da educação infantil, via *on line*. Neste processo de interação com os participantes da pesquisa, pode-se obter elementos diretamente relacionados com o enfoque da pesquisa o qual é título do presente trabalho de conclusão de curso, onde pudemos ter elementos que nos possibilitaram a verificação da percepção dos professores da Educação Infantil em seus saberes e fazeres pedagógicos relativos as tradições gaúchas. Salienta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul -CEP-UERGS, sob o número do CAAE: 58767.221.8.0000.8091.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão analisados os resultados obtidos através do questionário realizado com 21 professores da rede pública municipal do município de Ibirubá/RS. Para deixar as discussões bem esclarecidas sobre esta pesquisa, foram inseridos gráficos que, desse modo, complementam as descrições de acordo com cada questão evidenciada.

5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta pesquisa foi realizada com vinte e um (21) professores da rede municipal de Ibirubá/RS. Estes professores atuam respectivamente nas seguintes EMEI(s): Professor Arthur Kanitz, Alice Fleck, Progresso e Planalto.

Para compreender de forma mais específica o perfil dos professores, a primeira etapa do questionário possui perguntas fechadas, tais como: sexo, nível de formação, tempo de docência, especificamente na Educação Infantil, participação em Centro de Tradições Gauchescas (CTG), e também a participação destes profissionais em cursos de curta e/ou longa duração relacionados com a cultura gaúcha.

Tabela – Perfil dos participantes da pesquisa

	Masculino	Feminino		
Gênero	0	21		
	Magistério	Graduação	Pós-Graduação	
Nível de Formação	1	1	20	
	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 20 anos	21 anos ou mais
Tempo de docência	4	6	6	5
	Sim	Não		
Participação em CTGs	9	12		
	Realizei curso	Não realizei curso		
Realização de curso de formação sobre folclore gaúcho	5	16		
	Curta duração	Longa duração	Nenhum curso	
Participação de curso de formação sobre folclore gaúcho	3	0	18	

Fonte: a própria pesquisadora

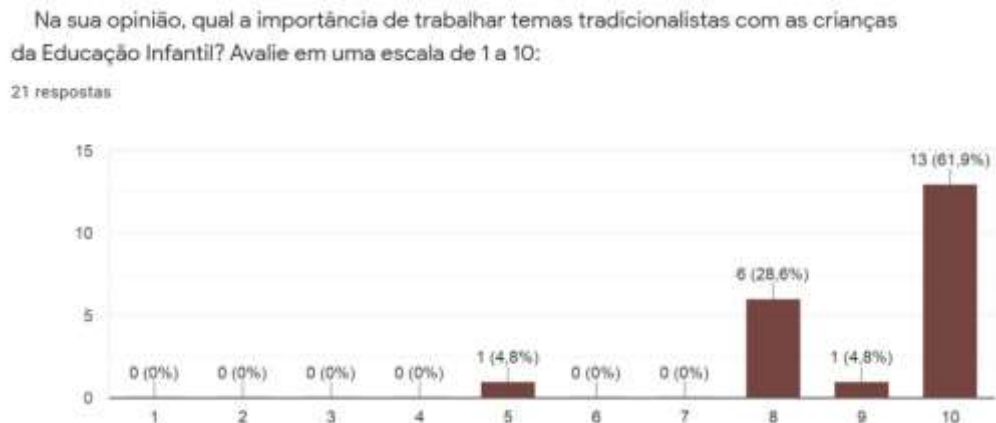
Dessa forma, verifica-se que participantes são do gênero feminino de forma unânime. Destas, 21 professoras que participaram da pesquisa, 95% das participantes declaram possuir pós-graduação em sua formação profissional. Além disso, o tempo de atuação em sala de aula das entrevistadas também demonstra ser muito significativo neste questionário pois, verifica-se que, 57,2% possuem experiência na Educação Infantil entre 6 a 20 anos. Em seguida, estão as docentes com mais de 21 anos de atuação neste nível de ensino e respectivamente, com 19% de professoras há menos de 5 anos atuantes nas salas de aula da Educação Infantil.

Na pergunta sobre a participação das professoras em alguma atividade vinculada com algum Centro de Tradições Gaúchas - CTG, aproximadamente 57% das entrevistadas afirmaram não ter participado. A pesquisa também constatou que, cerca de 76% das docentes afirmaram não ter participado de cursos de formação profissional relacionados com o tema cultura gaúcha enquanto estão inseridas na rede educacional do município de Ibirubá/RS.

Contudo, na relevância em abordagem da cultura gaúcha na educação Infantil, das 21 participantes, 13 avaliaram a importância do tema com a nota máxima (10), e em seguida 1 participante avaliou com nota 9, e ainda 6 docentes deram a nota 8, e por fim uma profissional da Educação Infantil com a nota 5.

Contudo, constatou-se que, mesmo as docentes que não possuem vínculos com os CTGs, a grande maioria deu uma nota superior que a média representada no gráfico,

Gráfico 1: Importância de trabalhar temas tradicionalistas na Ed. Infantil

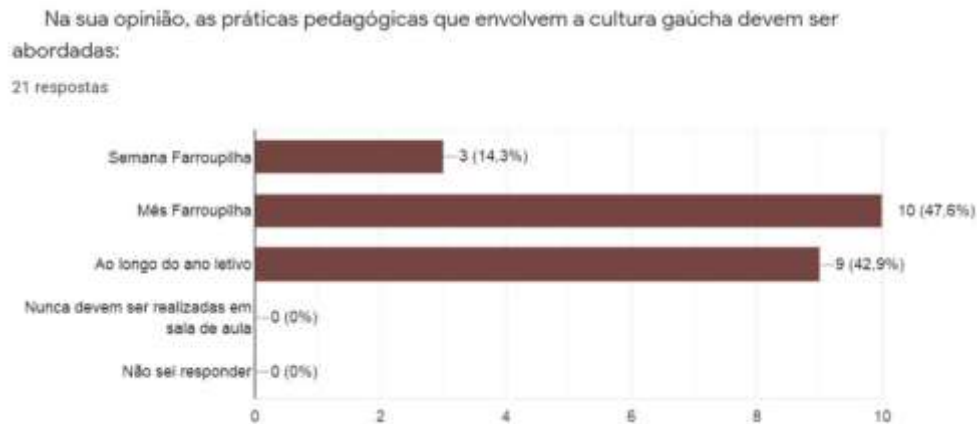


Fonte: a própria pesquisadora

Assim percebe-se, que a maior parte das entrevistadas acredita que os temas tradicionalistas que envolvem a cultura gaúcha, são importantes para serem trabalhados em sala de aula com as crianças da primeira etapa da educação básica. Contudo, destas profissionais que acreditam na importância de desenvolver os assuntos relacionados com o tradicionalismo gaúcho, mais de 85% das entrevistadas afirmam que trabalham estes temas somente durante a Semana Farroupilha. Sendo que, aproximadamente 14% das entrevistadas trazem esta abordagem ao longo do ano letivo para a sala de aula da Educação Infantil.

Contudo, 10 entrevistadas afirmam que as práticas pedagógicas que envolvem a cultura gaúcha devem ser abordadas durante o Mês Farroupilha, ou seja, no mês de setembro.

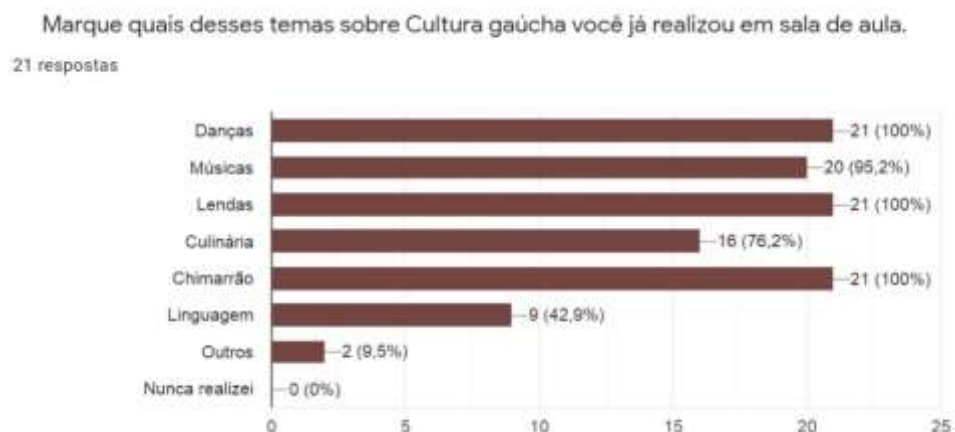
Gráfico 2: Abordagem das práticas pedagógicas



Fonte: a própria pesquisadora

Todas afirmaram na pesquisa, já ter realizado atividades sobre a cultura gaúcha relacionadas com a dança, músicas, com as lendas folclóricas, culinária, com o chimarrão, a linguagem e outros temas relacionados com a cultura gaúcha tradicionalista. No gráfico seguinte, relativo aos temas sobre a cultura gaúcha trabalhados em aula:

Gráfico 3: Temas sobre cultura gaúcha

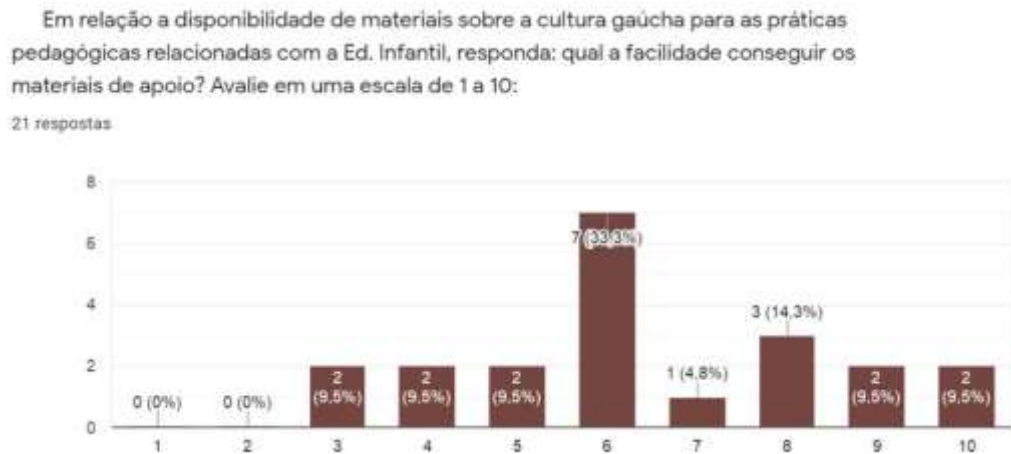


Fonte: a própria pesquisadora

Dessa forma, pode-se evidenciar que há temas relacionados com a cultura gaúcha que estão tendo uma maior abordagem, em meio as diversas possibilidades que este assunto pode agregar. E, desse mesmo modo, 33% das professoras

afirmaram que a disponibilidade de materiais sobre a cultura gaúcha é mediana, entretanto, as opiniões tornaram-se diversificadas como consta no seguinte gráfico:

Gráfico 4: Disponibilidade de materiais



Fonte: a própria pesquisadora

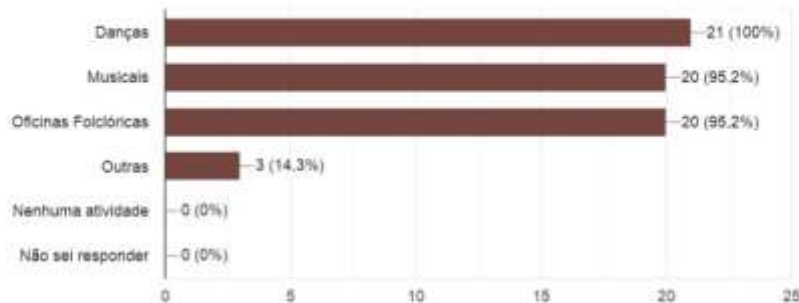
Nesse sentido, observa-se que os materiais sobre cultura gaúcha para a Educação Infantil podem estar inacessíveis, ou inapropriados e até mesmo de difícil aquisição pelos professores da Educação Infantil. E, da mesma forma, 95% responderam acreditar ser importante para o desenvolvimento dos alunos participarem de atividades que envolvem a cultura gaúcha.

Verificando-se, portanto, que das atividades realizadas em CTGs todas as entrevistadas acreditam que a dança possa ser realizada dentro das salas de aula, assim como as atividades musicais e as oficinas folclóricas que ambos os temas tiveram 95% das votações.

Gráfico 5: Atividades que podem ser realizadas dentro das escolas

Na sua opinião, qual (is) atividade(s) realizada (s) com crianças nos CTGs também pode(m) ser realizada(s) dentro das escolas?

21 respostas



Fonte: a própria pesquisadora

Essa relevância encontrada na dança gaúcha, também é observada por Brum (pág. 12, 2008) ao destacar que esta arte é importante para o campo educacional.

A percepção da arte tradicionalista, através da dança, pode também ser interpretada como produção de conhecimento com fins educacionais, no sentido de oferecer uma leitura do passado, através da linguagem tradicionalista, construindo um universo de culto às tradições, inclusive para não tradicionalistas que assistem a encenações, por exemplo.

Neste sentido, Brum (2008) destaca a percepção da dança, que neste caso é especificada pela autora, ao referir-se a dança tradicionalista gaúcha, ter importante função de desenvolver diferentes aprendizagens aos alunos. Evidencia-se, portanto, uma multiplicidade de atividades pois a dança além de envolver as práticas corporais, envolve a história e também a linguagem sócio-histórica. A autora destaca inclusive, que as demonstrações artísticas influenciam inclusive leigos que simplesmente assistem apresentações de danças tradicionalistas gaúchas.

Portanto, percebe-se que as danças tradicionalistas gaúchas têm uma grande evidência para os profissionais da Educação Infantil, demonstrando que as danças possuem muita importância ao serem abordadas em sala de aula, enquanto também processo de ensino-aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa “A abordagem curricular das tradições gauchescas na concepção dos professores das Escolas Municipais de Educação Infantil de Ibirubá//RS” que teve como objetivo geral verificar como os professores que atuam nas EMEIs de Ibirubá/RS abordam as tradições gaúchas em sala de aula e se suas concepções acerca das tradições gaúchas são trabalhadas a partir de recursos didático-pedagógicos, pode-se portanto destacar as seguintes considerações:

No âmbito da Educação Infantil (E.I), a cultura gaúcha é trabalhada pela maioria dos docentes durante a Semana Farroupilha, que tem seu início de acordo com o MTG no dia 13 de setembro, sendo finalizada no dia 20 do mesmo mês. Contudo, a maioria das entrevistadas afirmam que para elas, é importante trabalhar os temas relacionados com a cultura gaúcha durante todo o mês de setembro. Neste mesmo sentido, pode-se verificar durante os estudos realizados, tanto a BNCC quanto o RCG, permanecem sendo documentos de referência para os docentes realizarem suas propostas pedagógicas. Contudo, para elaborar planos curriculares específicos sobre a cultura gaúcha na Educação Infantil, apenas o RCG traz particularidades sobre cultura regional local. Apesar disso, este regimento que é utilizado pelos professores do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta de modo escasso e amplo as práticas que envolvem a cultura tradicionalista gaúcha durante a escolarização na primeira infância.

Os objetivos propostos na pesquisa foram alcançados, pois a partir deste estudo pode-se perceber que há um reconhecimento da importância de trabalhar na Educação Infantil os temas tradicionalistas que envolvem a cultura gaúcha, mais especificamente, a importância em desenvolver uma abordagem mais ampla ao longo do Mês Farroupilha. Pois, ficou evidenciada a necessidade de proporcionar uma diversidade maior de atividades relacionadas com o assunto deste estudo, integrantes da aprendizagem.

Nesta perspectiva, pode-se destacar que a realização de atividades escolares relacionadas, com a cultura gaúcha são importantes de serem expandidas. Assim, pode-se verificar uma imposição do tradicionalismo somente na Semana Farroupilha, de forma breve e resumida sobre todos os assuntos que envolvem o Movimento de Tradições Gaúchas (MTG), e que assim poderia ser vivenciada de outras formas através de abordagens mais extensivas. E, desse forma, poderia avançar para a

comunidade escolar, pois o folclore gaúcho, representa uma abordagem importante entre professores, pais e alunos que estão inseridos nos educandários situados no Estado do Rio Grande do Sul, devido a existência de hábitos que fazem parte do cotidiano das pessoas que vivem nesta região.

A hipótese deste trabalho pode ser confirmada pois, como foi declarado, a pesquisa mostrou a importância em se trabalhar os temas tradicionalistas sobre cultura gaúcha durante o mês Farroupilha. E apesar de haver a possibilidade de trabalhar este assunto ao longo do ano letivo, a maioria dos professores entrevistados acreditam que no mês de setembro que é relacionado com a cultura gaúcha seja suficiente para esta abordagem pedagógica. Compreendendo-se que, a construção de práticas pedagógicas relacionadas com a cultura gaúcha ocorra a partir do contexto no qual haja profissionais educadores interessados nos assuntos relacionados com o folclore gaúcho, pode-se compreender que as propostas curriculares sobre cultura gaúcha podem estimular o desenvolvimento da aprendizagem integral dos alunos.

E, portanto, as entrevistadas também puderam constatar que o ensino da cultura gaúcha possui diferentes aspectos de relevância durante o desenvolvimento infantil. Como por exemplo as danças do folclore gaúcho, que marcam de modo específico as características das danças do Estado do Rio Grande do Sul e proporcionam interesse de crianças e adultos ao identificá-las. Pois de um modo geral, como constatou-se as crianças desde bem pequenas possuem interesse por atividades artísticas e um interesse ainda mais intenso por músicas, danças e gestualidades.

E desse modo, este contato entre as crianças e as atividades artísticas relacionadas com a cultura gaúcha tem ocorrido somente dentro dos Centros de Tradições Gauchescas (CTGs). E, portanto, este específico ensino que é proporcionado pelos CTGs poderia ser ampliado para os espaços escolares para assim aproximar os alunos de suas ancestralidades socioculturais. Esta pesquisa realizada com professores de Educação Infantil da rede municipal, declara que existem possibilidades de adquirir materiais relacionados com a cultura gaúcha de forma acessível e também, que é possível desenvolver diferentes atividades e propostas pedagógicas gauchescas para contribuir no desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos da Educação Infantil, nesta importante etapa da Educação Básica.

Nenhuma pesquisa encerra-se em definitivo. Assim em nossa trajetória profissional futura, o trabalho realizado será resgatado para ter continuidade na medida em que é enfoque de interesse desta pesquisadora. Por isso, mesmo de forma reconfigurada o interesse no desenvolvimento de novos trabalhos de pesquisa dentro da mesma temática irá em nossa compreensão, gerar frutos para pesquisas posteriores e de possíveis propostas de ensino-aprendizagem nos meus fazeres pedagógicos relacionados à Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Fracasso-Sucesso**: O peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709173/mod_resource/content/3/Leitura%20complementar.pdf . Acesso em: 05 mai. 2021.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Educação é a Base. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf .Acesso em: 05 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em: 05 mai. 2021.

BRUM, Ceres Karam. **O gauchismo e as escolas**: a diversidade cultural em questão. Educação & Realidade, vol. 38, núm. 2, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/22242> . Acesso em: 21 abr. 2021.

BRUM, Ceres Karan. **“Educar para ser gaúcho”** breves apontamentos sobre as relações entre o movimento tradicionalista gaúcho e a escola. IX Congreso Argentino de Antropología Social. Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - Universidad Nacional de Misiones, Posadas, 2008. Acesso em: 05 mai. 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 7. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

JACKS, Nilda; **Mídia nativa: indústria cultural e cultura regional**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/jacks-nilda-midia-nativa.pdf> . Acesso em: 10 mai. 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva. et.al. **Metodologia de Pesquisa: Um guia prático** Itabuna, Via Litterarum, 2010. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode Metodologia de Pesquisa 2010_011120181549.pdf . Acesso em: 12 jun. 2021.

LEAL, Ondina Fachel. **Os gaúchos: Cultura e identidade masculinas no pampa** – Porto Alegre: Tomo Editorial, 2021.

LESSA Luiz Carlos Barbosa. **O sentido e o valor do tradicionalismo**. Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul, Santa Maria, 1954. Disponível em: <https://25rt.com.br/tese-o-sentido-e-o-alcance-social-do-tradicionalismo/> . Acesso em 05 mai. 2021.

LOPES, Celi Aparecida Espasandin. **O conhecimento profissional dos professores e suas relações com estatística e probabilidade a Educação Infantil**. Campinas, 2003. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253899> . Acesso em 05 mai. 2021.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. O declínio do individualismo nas sociedades de massa. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; 2 ed. Rio de Janeiro; Forense Universitária. 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MOREIRA Barbosa, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria; **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, núm. 23, 2003, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/99YrW4ny4PzcYnSpVPvQMYk/?lang=pt&format=pdf> . Acesso 05 mai. 2021.

OLIVEN, Rubem George **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO. **Educação Infantil**. Porto Alegre, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>. Acesso em 05 de mai. 2021.

SILVA, Franciele Vanzella. **A dança e a cultura gaúcha como prática pedagógica na educação infantil**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/115713> . Acesso em 05 de mai. 2021.

APÊNDICE 1**Questionário para professores – Parte 1:****Primeira parte do questionário:**

1. Gênero: () feminino () masculino () outro

2. Nível de formação:

() Magistério () Graduação

() Pós-Graduação

3) Tempo que você leciona:

() 1 – 5 anos () 6 – 10 anos

() 11 – 20 anos () 21 anos ou mais

4. Você participa ou já participou ativamente de Centro de Tradições Gauchescas (CTGs)?

() Sim () Não

5. Se a sua resposta anterior foi sim, responda:

a) Quanto tempo?

b) Qual(s) departamento(s)?

() Artístico () Cultural () Campeiro () Patronagem () Outros. Qual?

6. Você gostaria de participar de atividades em CTGs em breve?

() Sim () Não () Talvez () Não sei responder

7. Se a sua resposta anterior foi sim, qual departamento?

() Artístico () Cultural () Campeiro () Patronagem () Outros. Qual?

8. Você já participou de algum curso de formação educacional sobre o folclore gaúcho direcionado para crianças?

() Sim () Não

9. Se você já participou de alguma formação específica sobre o folclore gaúcho, qual?

() Curso de curta duração – inferior a 40hrs

() Curso de longa duração – superior 40hrs

() Outro

APÊNDICE 2

Questionário para professores – Parte 2:

Na sua opinião, qual a importância de trabalhar temas tradicionalistas com as crianças da Educação Infantil? Avalie em uma escala de 5 a 10:

5 6 7 8 9 10

1. Com que frequência você trabalha temas tradicionalistas ao longo do ano letivo com seus alunos?

Na Semana Farroupilha

Ao longo de todo o ano letivo

Não trabalho temas tradicionalistas em sala de aula

Não sei responder

2. Na sua opinião, as práticas pedagógicas que envolvem a cultura gaúcha devem ser abordadas:

Durante a Semana

Mês Farroupilha

Ao longo de todo o ano letivo

Nunca devem ser realizadas em sala de aula

Não sei responder

4. Marque quais desses temas sobre Cultura gaúcha você já realizou em sala de aula.

Danças Músicas Lendas Culinária

Chimarrão Linguagem Outros Nunca realizei

5. Em relação a disponibilidade de materiais sobre a cultura gaúcha para as práticas pedagógicas relacionadas com a Ed. Infantil, responda:

A) Qual a facilidade conseguir os materiais de apoio? Avalie em uma escala de 1 a 10:

5 6 7 8 9 10

6. Na sua opinião, é importante para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula participarem de atividades que envolvem a cultura gaúcha?

Sim Não Talvez Não sei responder

7. Na sua opinião, qual (is) atividade(s) realizada (s) com crianças nos CTGs também pode(m) ser realizada(s) dentro das escolas?

Danças Musicais Oficinas folclóricas Não sei responder

Nenhuma atividade Outras. Quais? _____